

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



Pedagogia

*"Já Podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há de se cuidar do broto
Prá que a vida nos dê flor e fruto"*



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º
Grau Pedro Américo.

ANO: 1986 PERÍODO: 86.1

ESTAGIÁRIA:

Leliana Batista Feitosa



RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Cajazeiras-Paraíba, 1986

IDENTIFICAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS-PB

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia
HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo
ADMINISTRADOR ESCOLAR: Edna Marlôwa Cartaxo Braga
COORDENADORA DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte
PERÍODO: 10 de Março de 1986 a 09 de Junho de 1986.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL: ZELIANA BATISTA FEITOSA

Cajazeiras, 11 de Junho de 1986.



SUMÁRIO

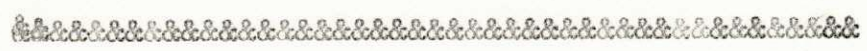
1. Apresentação
2. Desenvolvimento
3. Conclusão
4. Avaliação
5. Sugestões
6. Referências Bibliográficas
7. Anexos
 - 7.1. Plano de Ação Pedagógica
 - 7.2. Material Confeccionado para Escola
 - . Organograma
 - . Fluxograma
 - 7.3. Histórico da Escola
 - 7.4. Recursos Didáticos
 - 7.5. Jogos de Leituras
 - 7.6. Atividades Relacionadas ao:
 - . Dia do Índio
 - . Dia do trabalho
 - 7.7. Pautas de Reuniões
 - 7.8. Textos Aplicados
 - . Em Sessões de Estudo
 - . No Movimento Grevista
 - 7.9. Instrumentos de Divulgação, Frente ao Movimento paredista
 - 7.10. Correspondências Expedidas.



P E N S A M E N T O

" Se ninguém aprendeu, não houve ensino. O objetivo da vida não é conhecimento, pois o homem não vive para saber, aprende para viver melhor.

(Jonh Dewey).



D E D I C A T Ó R I A





AOS MEUS PAIS

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Pelo amor e dedicação que me prestou, pelas orientações e aspirações de um futuro promissor.



AOS MESTRES

Pelo compromisso assumido para conosco. Em especial a Professora orientadora do Estágio.

✓

APRESENTAÇÃO



A educação deve ser essencialmente uma discussão, uma reflexão e uma preparação para a vida, tem-se certeza que a verdadeira educação, estabelece relações de fraternidade para a libertação econômica, política e social e que sem uma educação crítica, não modificará e acontecerá a mudança desejada por todos.

Diante dessa visão de educação achou-se importante desenvolver um trabalho de Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar voltado para um nível de integração, e humanização visando um bom desempenho no sentido de refletir, orientar e aprender e com isso provocar no educando um processo próprio de desenvolvimento.

A metodologia aplicada durante as experiências vivenciadas foram feitas com atendimento de caráter pedagógico tais como: orientações específicas ao professor e alunos, estudos de textos referente a leitura oral e escrita, e político durante o movimento grevista que deu continuidade as atividades do Estágio de Supervisão Escolar, onde elaborou-se avisos, cartazes e fez-se visitas as escolas, objetivando um trabalho de luta e conscientização junto ao movimento de classe (Professores da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba).

DESENVOLVIMENTO



Na tentativa de desenvolver um trabalho integrado, realizou-se atividades teóricas e práticas durante o Estágio de Supervisão Escolar as quais foram desenvolvidas na Escola Estadual de 1º e Grau Pedro Américo e na AMPEP (Associação do Magistério Público Estadual da Paraíba).

Iniciou-se as tarefas de estágio com uma conversa informal com a diretora para expor o problema que enfrentava-se devido a escola que estagiava-se anteriormente encontrava-se fechada pelo motivo da deteriorização do prédio, a mesma prontificou-se em ajudar e deu total apoio.

Em seguida realizou-se uma reunião com os professores e administradora a fim de colher dados significativos para a elaboração do plano de ação a metodologia utilizada foi conversa informal, questionários e discussões do mesmo, de acordo com a análise feita, percebeu-se a defasagem na parte da leitura oral e escrita, daí sentiu-se a necessidade de orientar os professores na aplicação de novas técnicas e na confecção de materiais didáticos como: Loto de Palavras, cineminha das vogais, olho vivo das palavras, onde teve-se acesso as salas de aula sendo feitas várias observações e depois as orientações.

Em decorrência de datas comemorativas como seja: o dia do Índio, o dia do Trabalho, aproveitou-se os ensejos para prestar homenagem, cuja comemoração foi feita através de aulas expositivas e desfiles de vários salunos independente das atividades propostas do plano de ação, confeccionou-se o Organograma e o Fluxograma.

Partindo-se para uma nova experiência baseando-se que 'Educação é um processo contínuo dialético por assim dizer um ato político.' Refletindo assim engajou-se no movimento grevista, onde os professores reivindicavam piso salarial, melhores condições de ensino, Concurso Público, atendimento de saúde decente, partiu-se para a elaboração de textos, confecção de cartazes, encaminhamento de debates, atos públicos, assembleias e divulgação nas Emissoras de Rádio, onde houve grandes êxitos.

. FREIRE paulo

Qual livro e pg !

Realizou-se uma reunião com o propósito de avaliar os pontos positivos e negativos da participação, e em seguida a leitura do documento onde explicou-se o afastamento do grupo de estagiárias do movimento.

A greve continua, pois as reivindicações ainda não foram atendidas, e o governo mantém-se indiferente em relação ao problema.



✓

CONCLUSÃO

A educação brasileira necessita urgentemente de uma mudança por parte de todos os segmentos da sociedade e com maior ênfase entre educadores e educandos.

Reconhecendo o valor do estágio e considerando as experiências válidas, concluiu-se que a responsabilidade do Supervisor e de sua significância junto aos demais membros de uma escola, é de buscar recursos técnicos e humanos para um bom andamento e integração geral do educando.

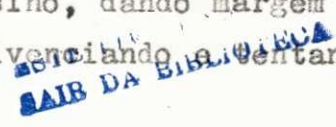
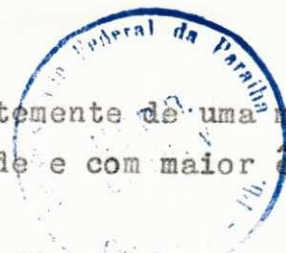
O estágio proporcionou oportunidade de conhecer diretamente o funcionamento de um estabelecimento de ensino, dando margem para atuar-se em pouco tempo como Supervisora, vivenciando e tentando superar os problemas existentes na educação.

Foi sobretudo grato, apesar das dificuldades encontradas, talvez pela deficiência escolar que teve-se pela forma como é dada a educação neste país.

No entanto, foi válido o esforço e a luta com que desempenhou-se as tarefas, partindo das necessidades e tendo com meta principal a melhoria no Processo Educativo.

Avaliando o Estágio como um todo, vale salientar que constituiu-se numa ótima experiência, uma vez que vivenciou-se situações diferentes e ao mesmo tempo enriqueceu-se os conhecimentos pela necessidade de mais estudo.

Sendo importante também porque possibilitou a aplicação prática dos embasamentos teóricos, obtendo uma visão real no que se refere ao exercício da profissão, bem como a importância e o papel do Supervisor Escolar no contexto sócio-político atual.



AVALIAÇÃO



PONTOS POSITIVOS

- + O enriquecimento de experiência educacionais,
- O apoio de todos os membros que fazem parte da escola e dos professores grevistas.

PONTOS NEGATIVOS

- O curto tempo destinado ao Estágio, Supervisionado, na Escola pelo motivo da greve dos professores,
- A falta de Supervisora na Escola.

✓

SUGESTÕES

- Que as próximas estagiárias optem por escolas que ninguém nunca tenha estagiado, e dêem prioridade a .
- Para um melhor aproveitamento do estágio sugere-se que a disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar III seja dada de uma maneira que o aluno entre em maior contato com as escolas.
- Que o curso prepara melhor o estagiário no sentido de que ele possa desenvolver um trabalho mais político.



INSTITUTO DE CIÊNCIAS FÍSICAS
CAB DA BIBLIOTECA

✓

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. GADOTTI, Moacir, Educação Contra Educação, Rio de Janeiro, Paz e Terra - 1981.
2. FREIRE, Paulo, Educação como Prática de Liberdade, Paz e Terra-1981
3. NILDECOFF, Maria Tereza, Uma Escola para o Povo, Editora Brasiliense. S. A. - São Paulo - 1981.
4. FREIRE, Madalena - in, A Paixão de Conhecer o Mundo, editora Paz e Terra - Rio de Janeiro - 1983.
5. REVISTA: NOVA ESCOLA- Para Professores do 1º Grau - Ano 1, nº 1º, março - 1986 - Fundação Victor Civita.
6. REVISTA: NOVA ESCOLA - Para Professores do 1º Grau - Ano 1 nº 2º, abril - 1986 - Fundação Victor Civita.
7. RODRIGUES, Neidson - Por uma Nova Escola, O Transitório e o Permanente na Educação - 2ª Edição, Cortez, Autores Associados - 1985
8. FREIRE, Paulo, in, Ação Cultural para a Liberdade, 14ª ed. Paz e Terra - Rio de Janeiro - 1982.
9. FREIRE, Paulo - in, Educação e Mudança - 3ª ed. - Rio de Janeiro Paz e Terra - 1981.
10. AGUIAR, Vera Teixeira de, (e outros). Leitura em Crise na Escola. As alternativas do professor. 2ª ed. Organização Regina Zilbermanto Alegre - Mercado Aberto - 1982.

✓

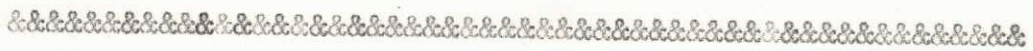


ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



7. ANEXOS





7.1. PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA





INDÍCE

- I - IDENTIFICAÇÃO
- II - JUSTIFICATIVA
- III - OBJETIVOS
 - 1. GERAIS
 - 2. ESPECÍFICOS
- IV - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
- V - AVALIAÇÃO

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



I - IDENTIFICAÇÃO

A-TÍTULO: Plano de Ação Específico para o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar.

B-LOCALIZAÇÃO: Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo

C-ADMINISTRADORA: Edna Marlôwa Cartaxo Braga.

D-AREA DE ABRANGENCIA: 1ª e 2ª Série do 1º Grau.

E-PERÍODO DE EXECUÇÃO: Março/Junho 1986.

F-NIVEIS DE COORDENACÃO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

G-PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO: Maria do Socorro Batista
Zeliana Batista Feitosa



II - JUSTIFICATIVA

Face ao diagnóstico da Escola, constatamos baixo índice de aprendizagem na área de Comunicação e Expressão na 1ª e 2ª fase do 1º grau.

Calculado no que foi detectado, **ESTE LIVRO FAZ PARTE DA BIBLIOTECA** propomos a desenvolver atividades com o objetivo de somar parcialmente os problemas acima apresentados. Tais como:

- Orientação e Aplicação de novas Técnicas de aprendizagem;
- Confecção de material didático, para incentivar a leitura e escrita etc.

Constatamos que há necessidade da criação do clube de leitura, tendo em vista a participação de todos e o interesse e gosto pela leitura. É necessário também a criação de uma minifarmácia, visando a melhoria e o bem estar da Escola e da Comunidade.

Portanto; com a realização deste plano esperamos que resulte num elevado nível de aproveitamento.



III - OBJETIVOS

1. OBJETIVOS GERAIS

- 1.1 - Proporcionar subsídios básicos objetivando uma melhoria parcial no processo ensino-aprendizagem na área de comunicação e expressão.
- 1.2 - Incentivar os alunos a uma participação ativa em sala de aula.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 2.1 - Promover meios para um bom desenvolvimento na área de comunicação e expressão no que diz respeito à linguagem oral e escrita.
- 2.2 - Orientar os professores quanto ao uso adequado de técnicas e materiais didáticos.
- 2.3 - Ajudar na elaboração de materiais didáticos, e aplicação de novas técnicas, de acordo com as necessidades surgidas em qualquer área de estudo.

IV PLANEJAMENTOS DAS ATIVIDADES

		CRONOGRAMA 1986.1															
		MESES															
ATIVIDADES BÁSICAS	ATIVIDADES OPERACIONALIZANTES	MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
		Semanas				Semanas				Semanas				Semanas			
-Sugerir atividades relacionadas na área de Comunicação e Expressão em linguagem oral e escrita.	-Debates ^{ndo} com professores sobre a constatação do elevado índice de retenção na 1ª e 2ª série. -Seleção ^{ndo} de textos diversificados. -Reprodução ^{ndo} da leitura diversificada.																
-Orientar os professores quanto ao uso de técnicas e materiais didáticos.	-Confecção de material didático -Aplicação das leituras diversificadas. -Exploração de gravuras -Aplicação de técnicas para leituras -Ministração de aulas demonstrativas. -Observação de métodos e técnicas de ensino aplicados nas turmas de 1ª e 2ª séries.																
-Criar uma mini-farmácia contendo medicamentos de primeiros socorros.	-Criação de uma mini-farmácia com medicamentos de primeiros socorros. -Palestras sobre os 1º socorros -Palestras sobre higiene.																

Obs.: As atividades foram elaboradas em conjunto
As atividades de operacionalização foram elaboradas no curso (Exemplos) (ndo).



IV - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BASICAS	ATIVIDADES OPERACIONALIZANTES	CRONOGRAMA 1986.1															
		MESES															
		MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO			
1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª		
Semanas				Semanas				Semanas				Semanas					
-Participar efetivamente com os pais nas comemorações realizadas pela escola.	-Atividades comemorativas, pelos educandos e educadores, através de carta aberta à comunidade, convites a participarem das datas comemorativas como: -Dia do Índio -Dia das mães -São João.																
-Discutir com o corpo docente a realidade educacional diante do contexto socio-político e econômico.	-Grupo de estudos -Seleção de textos -Análise e discussão a posição do educador face ao contexto Socio-Político, Econômico. -Avaliação escrita.																

Obs:

Obs:





v. AVALIAÇÃO

Diante das atividades propostas e realizadas de forma organizada e sistemática do Plano de Ação Pedagógica se faz necessário uma avaliação para constatar os possíveis êxitos e falhas de nossos trabalhos. Para isto usamos os seguintes instrumentos como processo avaliativo.

1. Observação quanto ao emprego e desenvolvimento dos métodos e técnicas didáticas;
2. Observação e verificação do desenvolvimento do aluno;
3. Conversa informal com as professoras a respeito das técnicas e materiais didáticos para melhor aprendizagem dos educandos;
4. Mudanças de comportamento e aprendizagem, no que diz respeito a:
 - 4.1 Avaliação individual;
 - 4.2 Avaliação grupal;
 - 4.3 Aplicação de exercício;
 - 4.4 Aplicação de testes;
 - 4.5 Outros.

ESTE LIVRO NÃO PODE SER EMPRÉSTADO

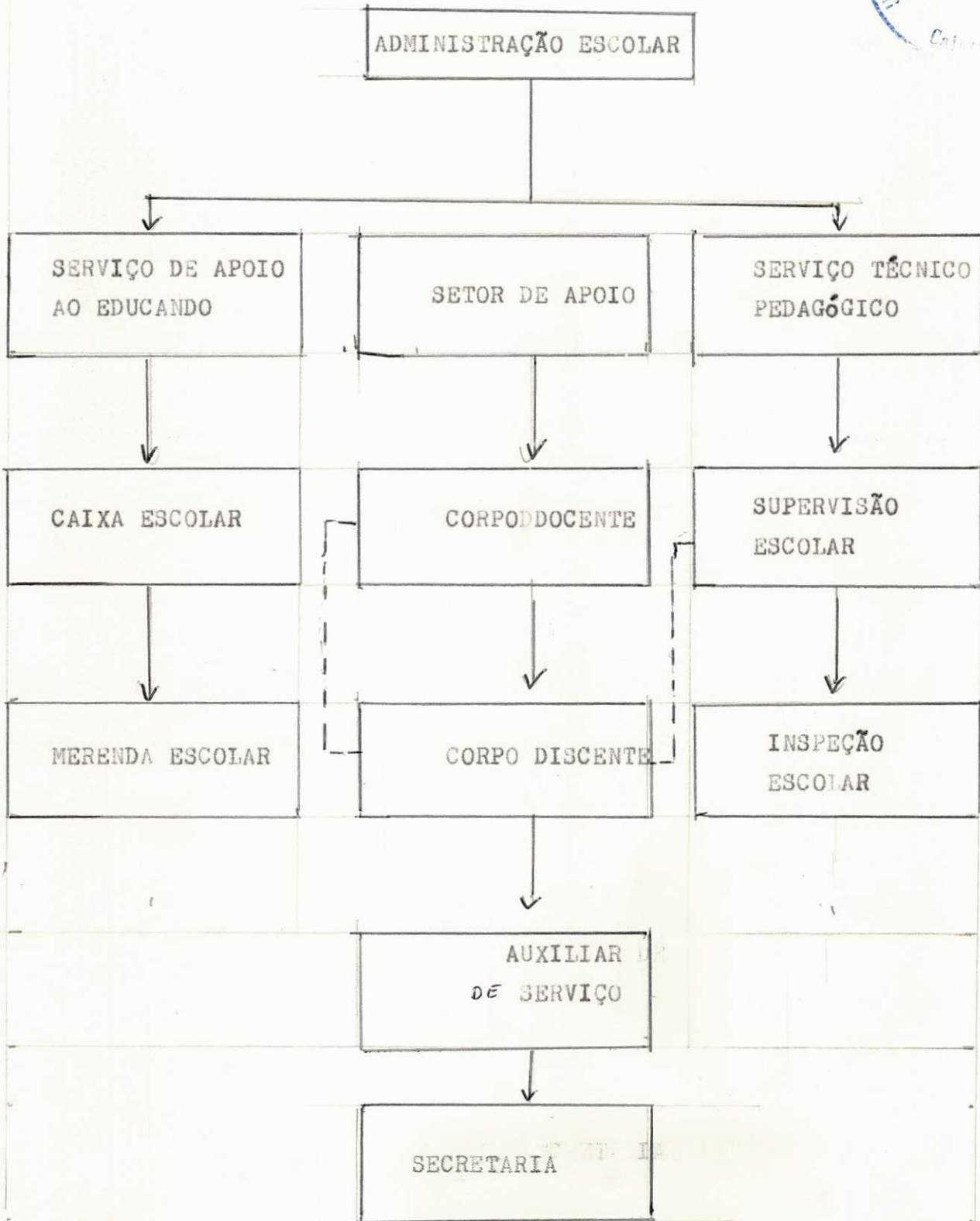


7.2. MATERIAL CONFECCIONADO PARA ESCOLA

- ORGANOGRAMA
- FLUXOGRAMA



ORGANOGRAMA



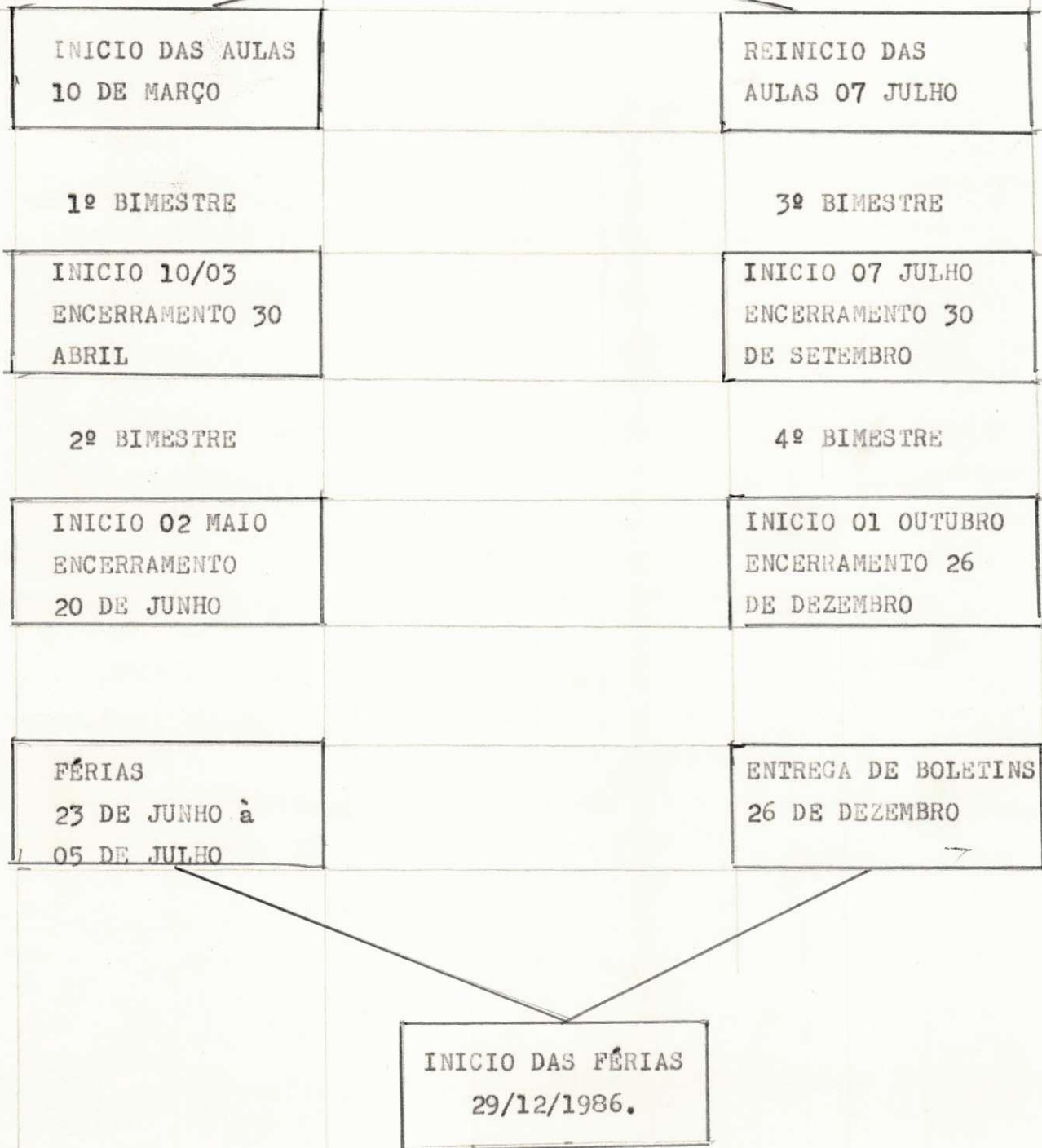
LEGENDA:

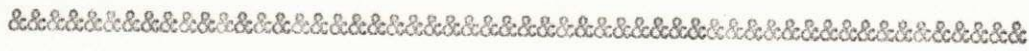
- Linha de comando
- - - - - Relação assistencial

FLUXOGRAMA



1986





ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

7.3. HISTÓRICO DA ESCOLA



HISTÓRICO



A Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo, recebeu este nome em homenagem ao grande pintor paraibano, Pedro Américo.

Foi criada pela sociedade Grêmio Artístico, em 10 de Março de 1937, em regime particular.

Desde o seu início, entretanto, o corpo docente foi constituído por professores pagos pelo Estado, em virtude do número sempre elevado de crianças matriculadas. Assim, com o decorrer do tempo, foram nomeados mais professores, tornando-se uma Escola Estadual (por convênio) com o nome da Escola Reunidas Pedro Américo, sob decreto nº 368 de 07/02/1937.

Passado alguns anos, foi transformado em Grupo Escolar de 3ª categoria de acordo com o decreto nº 5.626 de 29/08/1972, publicado no Diário Oficial do Estado em 01/09/1972.

Após nove anos, surgiu o decreto nº 8.964 de 12/03/81, fixando os critérios para a classificação das Unidades de Ensino da Rede Oficial, classificando esta Escola em Padrão A.1 (que ministra o ensino de 1ª a 4ª série do 2º Grau), passando a ser denominada Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo.

FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA ESCOLA

Promover meios com vistas à melhorias no aspecto cultural da Comunidade, considerando a necessidade de integração do triângulo ESCOLA/FAMILIA/COMUNIDADE, numa tentativa de melhor ajustar nossos alunos ao meio social.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ESCOLA

Formação do aluno com vistas à aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades e atitudes.

OBJETIVO GERAL



Suscitar meios tendo em vista o desenvolvimento do alu
no, quanto ao espírito de investigação, senso crítico e a formação
de hábitos e atitudes, num trabalho conjunto das pessoas envolvi^{da}
das no processo educativo.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

✓

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



- 1 . Qual a série que necessitam de maior apoio?
- 2 . Qual a disciplina que eles têm maior dificuldade?
- 3 . Vocês utilizam algum material didático? Quais?
- 4 . Que sugestões vocês apontariam para que pudessemos desempenhar um bom trabalho?

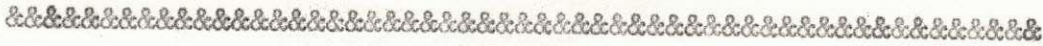
ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Analisando às respostas obtidas constatamos que as dificuldades abrangem quase todas as disciplina, envolvendo com mais intensidade a leitura oral e escrita. Isso como consequencia da falta de recursos didaticos. Classe numerosas, uma vez que o espaço fisico não oferece condições apropriadas, carteiras duplas, classes separadas apenas por estantes, falta de apoio dos pais, pois muitos não se preocupam em acompanhar o rendimento de seu filho e o fator econômico que atinge a maioria da população, causando assim um fracasso quase total na aprendizagem dos alunos, ficando desinteressados e rebeldes.

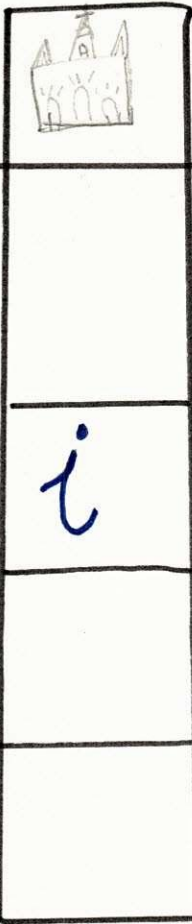
Diante da situação exposta constatamos que a aprendizagem sofre uma grande influência negativa.



7.4. RECURSOS DIDÁTICOS



CINEMINHA DAS VOGAIS



a	e	i	o	u	

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

OBJETIVOS:

- Reconhecer os sons-vocálicos
- Fixar as vogais

OLHO VIVO DAS SÍLABAS

Ca	sa	pa	so	pi	me	be	ma	

OBJETIVO:

- Discriminar visualmente a sílaba com a gravura

LOTO DE PALAVRAS

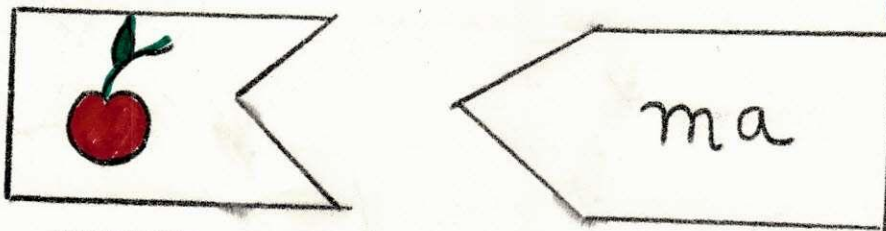


Casa	Roça	açude
Cama	Bato	Rato
Chuva	Bato	mato

OBJETIVOS:

- Reconhecer palavras
- Ler palavras.

DOMINÓ DE SÍLABAS



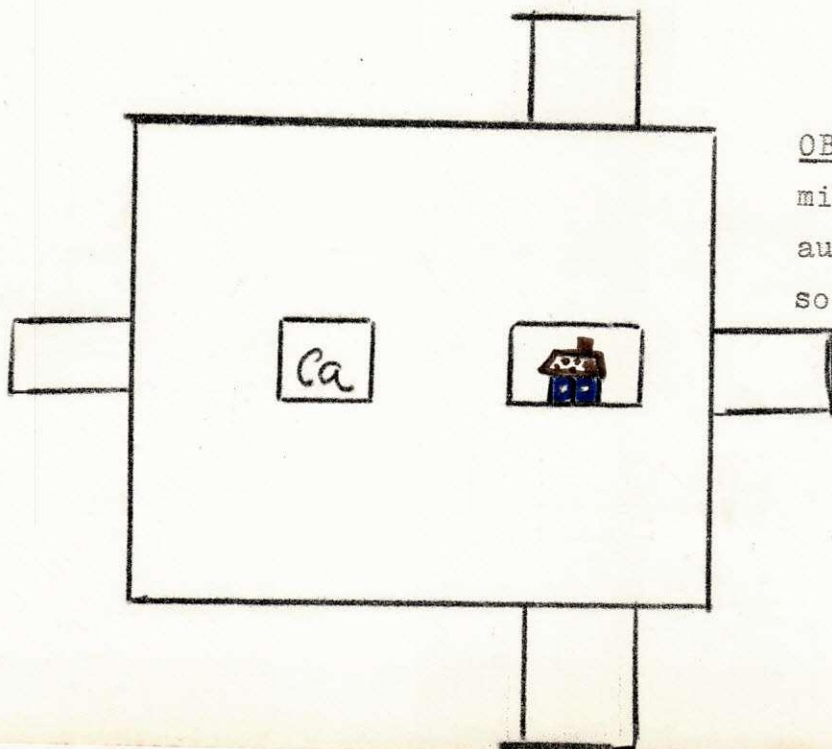
OBJETIVO: Discriminar visualmente as sílabas iniciais das gravuras.

DOMINÓ DE SÍLABAS COM GRAVURAS

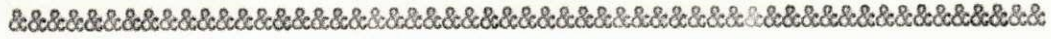


OBJETIVO: Discriminar sílabas com gravuras

CINEMINHA DAS SÍLABAS

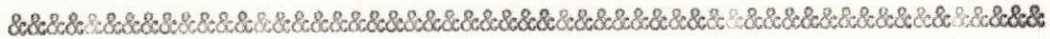


OBJETIVO: Discriminar visual e auditivamente sons iniciais com gravura.



**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

7.5. JOGOS DE LEITURAS



JOGOS DE LEITURA



1. JOGO DE LIMPAR O QUADRO:

Este jogo pode ser aplicado quase todos os dias, pois desperta sempre o interesse.

Depois de terminada uma lição qualquer, pedir a um aluno que vá ao quadro e procure a palavra tal, e apague. E, assim seguidamente até o fim.

Na fase de reconhecimento de sílabas e letras, o jogo pode ser aplicado também a esses elementos.

2. DOIS PARTIDOS:

O professor dividirá a classe em dois partidos, que poderão escolher os seus próprios nomes entre cores, flores, brinquedos. No começo do jogo, todos se põem de pé. O professor vai então escrevendo pequenas sentenças ou palavras no quadro, e pedindo, alternadamente a membros de um e de outro partido, que leiam. Os que lerem certo, podem sentar-se. Os que não lerem certo permaneceram de pé, podendo ser de novos chamados. Vencerá o partido em que a maioria leia acertadamente.

3. CAÇAR UMA PALAVRA:

O professor escreverá, em colunas, no quadro, muitas palavras. Dirá que, entre elas, se encontra a palavra tal. Salteadamente, irá indicando diferentes palavras. O aluno chamado para caçar a palavra ao perceber que ela foi indicada baterá uma palma que é o tiro permanecendo em silêncio. Se ao bater disser a palavra, perderá um ponto. Se acertar, tomará o lugar do professor.

4. BRINCAR DE ESCOLA:

O professor escreverá no quadro uma dezena de palavras. Indicando uma delas, com uma varinha ou ponteiro, pede ao aluno que leia. Caso acerte, o aluno terá o direito de continuar como professor; apontará outra palavra a mais difícil achar, e chamará um colega. E assim por diante.

ESTAGIÁRIAS DE SUPERVISÃO:

Zeliana Batista Feitosa

Maria do Socorro Batista

O ZEZINHO



0 O Zezinho é mesmo engraçado!
Você já sabe que para chamar o Pedrinho ele diz Ôca.
Pois para chamar a Maria Clara ele diz Maclá.
- Maclá, Maclá, venhaccá! Venha ensinar a minha lição.
O Zezinho está aprendendo a ler. Já sabe muitas palavras.
Sabe muitas, mas outras ele ainda não sabe.
Zezinho acha difíceis as palavras que comaçam com br, cr, dr,
fr, gr, e tr.

- Mas é tão fácil, diz a Maclá. - Olhe como eu leio; Braço, criado, traça e frago

- Zezinho também acha difíceis as palavras que comaçam com gu,
como: guarda-chuva, guerra guitarra.

Por isso, o Pedrinho escreveu uns versinhos para o Zezinho ler:

O seu boneco de pano
No guarda-roupa guardei
Se ele está lá bem guardado,
Isso, zezinho, não sei!

OBJETIVO DA LIÇÃO

Criar uma situação de jogo, para maior resultado dos exercícios de correção dos defeitos de leitura, até então encontrados.

PREPARAÇÃO

Comece por dizer que a nova leitura (história) irá contar coisas engraçadas do irmão do Pedrinho. Leia lentamente a lição, comentando cada trecho, com certa graça. Em momento oportuno, trace no quadro algumas linhas verticais, de modo a deixar espaço para colunas de palavras que serão depois escritas. Escreva ao alto de cada um dos espaços um dos grupos consonantais referidos na lição: br, cr, dr, fr, gr, e tr.

Obs.: Atividade prevista e não realizada.



7.6. ATIVIDADES RELACIONADAS AO:

- . DIA DO INDIO
- . DIA DO TRABALHO



✓

PLANO DE AULA



ESCOLA: Estadual de 1º Grau Pedro Américo

DATA: 18/04/86

ASSUNTO: Comemoração do Dia do Índio

PROFESSORAS: Estagiárias: Maria do Socorro Batista
Zeliana Batista Feitosa

I - OBJETIVO:

- Comemorar o dia do Índio destacando os aspectos Sociais, econômicos e Político, comparando-os com os brancos.

II - METODOLOGIA:

- Conversa informal, jogral, músicas e questionamentos.

III- AVALIAÇÃO:

- Sentimos que houve interesse e maior integração por parte dos Alunos.

IV - PARTICIPANTES:

- Estagiárias
- Professores
- Alunos



Universidade Federal da Paraíba
U.F.P.B.
CAMPUS V
Cajazeiras - Pb.

J O G R A L

O ÍNDIO



1º ALUNO

Vibra o tacape
Estica o arco
Com destreza
O índio luta que luta
Protejendo a Natureza.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

2º ALUNO

Vivendo em paz na floresta
Sua vida natural
Dançando ao batuque da festa
Tradicional.

3º ALUNO

Vibra o tacape
Estica o arco
Traça a embita
O índio preserva a selva
Ajudando o curupira.

4º ALUNO

Todos trabalham na taba
Assim que chega a manhã
Pedindo ao dia que acaba
A proteção de Tupã.

CORO

Vibra o tacape
Estica o arco
Com destreza
O índio ensina o homem branco
Como amar a Natureza.

Equipe de estagiárias.



CARTAZ CONFECCIONADO PARA O DIA DO ÍNDIO
19 DE ABRIL



QUEREMOS TERRA!!

QUEREMOS VIVER EM PAZ!!!

EQUIPE DE ESTAGIÁRIAS.

J O G R A L

O ÍNDIO



1º ALUNO

TIVE TERRA

Não tenho.

2º ALUNO

TIVE CASA

Não tenho.

3º ALUNO

TIVE PÁTRIA

Venderam.

4º ALUNO

TIVE FILHOS

Estão mortos ou dispersos.

5º ALUNO

TIVE CAMINHOS

Foram cortados.

TODOS

QUEREMOS TERRA!!!

QUEREMOS VIVER!!!

M Ú S I C A

DIA DO ÍNDIO

Música: O cravo brigou com a rona.

O índio usava o arco
A flexa e o tacape
Seu Deus era Tupã
Que adorava toda manhã.

Com a caça e com a pesca
O índio vivia feliz
Andando de rio a rio
Comendo sua raiz

Foram eles os primeiros
Habitantes do Brasil
Vivia o índio fagueiro
No 19 de Abril.



ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

✓

PLANO DE AULA



ESCOLA: Estadual de 1º Grau Pedro Américo

ASSUNTO: Comemoração do dia do trabalho

PROFESSORAS: Estagiárias: Zeliana Batista reitosa
Maria do Socorro Batista

I - OBJETIVO:

Esclarecer aos alunos a importância do trabalho, prestando algumas homenagens aos trabalhadores.

II- METODOLOGIA:

Conversas informais, textos, desfiles demonstrando algumas profissões, e quadrinhas.

III-AVALIACÃO:

Os alunos participaram ativamente demonstrando interesse e disposição.

IV- PARTICIPANTES:

- ◆ Estagiárias
- Pré-estagiárias
- Professores
- Alunos

✓

Universidade Federal da Paraíba
UFPB
LABORATÓRIO I
Cajazeiras - PB



CELEBRAÇÃO DO DIA DO TRABALHO

QUADRINHAS



MESTRES:

São todas as pessoas que nos ensinam a arte de viver, trabalhar e estudar.

AGRICULTORES:

São todas as pessoas que com trabalho pesado, conseguem fazer plantações crescerem e produzam nossos alimentos.

MÉDICOS:

São as pessoas que tratam de nossa saúde.

SERVENTE:

São as pessoas que fazem a limpeza em seus locais de trabalhos.

DOMÉSTICAS:

São as pessoas que trabalham em serviços caseiros.

Produzido pela equipe de Estágio.

DIA DO TRABALHO



Todas as pessoas que trabalham, mesmo as crianças em pequenas afazeres, estão contribuindo para a prosperidade da Pátria.

Com o trabalho, a pessoa vai revelar sua capacidade, desenvolvendo a sua própria personalidade, com o trabalho, chegamos hoje a um grande progresso nas artes ciências e nas técnicas, todo trabalho é enriquecimento de cultura.

A nossa alimentação é fruto do trabalho, pois existe os lavradores que, com trabalho árduo, conseguem fazer com que as plantações cresçam e produzam os produtos necessários conseguimos fazer com que esses produtos cheguem até nós, por estradas asfaltadas, que foram construídas com o trabalho de inúmeros operários. Ao chegarem aos centros comerciais, esses produtos são vendidos, através de pessoas que trabalham nesse ramo.

O homem sozinho não poderia fazer tudo que necessita para viver. Daí o valor da cooperação do trabalho em conjunto, do auxílio mútuo.

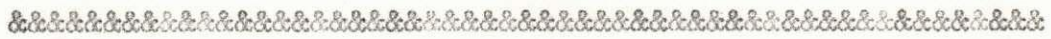
O trabalho beneficia a todos: a sociedade e aos seus membros. O trabalho não é só dever, mas é um direito de toda pessoa.

E para prestar uma homenagem aos trabalhadores foi colocado no calendário o DIA DO TRABALHO, que se comemora no dia 1º de Maio.

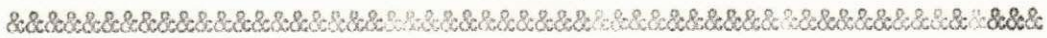
Devemos respeitar e valorizar todo trabalho, por mais humilde que ele seja, pois de alguma forma está nos beneficiando em nossa casa, na escola ou no bairro em que vivemos.

BIBLIOGRAFIA:

Enciclopédia Ilustrada do 1º Grau 1ª à 4ª série
do Ensino Fundamental. Editora Formar.



7.7. PAUTAS DE REUNIÃO





PAUTA DE REUNIÃO

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo

DATA: 11/04/86

HORA: 9:30

1. OBJETIVOS:

- . Esclarecer nosso objetivo na escola
- . Aumentar o entrosamento, Professor x Estagiárias
- . Colher dados referentes a situação ensino aplicada pelo Professores.

2. ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- . Discutir junto aos professores nossa proposta de trabalho
- . Aplicação do questionário aos professores
- . Colher sugestões para melhor desempenho do nosso trabalho

3. METODOLOGIA:

- . Conversa informal com aplicação de questionário

4. ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- . Estagiárias
- . Professoras
- . Administrador Escolar

5. RESPONSÁVEIS:

- . Maria do Socorro Batista
- . Zeliana Batista Feitosa

✓

PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Sub. Sede da Ampep

DATA: 12/05/86 HORA: 15:00hs

1. PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES:

- . Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralização?
- . O que representa a greve para gente

2. PARTICIPAÇÃO DAS ESTAGIARIAS:

- . Informar sobre atividades que estamos desenvolvendo

3. REATIVAÇÃO DAS COMISSÕES:

- . Divulgação
- . Fundo de Greve
- . Comando
- . Mobilização

4. ENCAMINHAMENTOS:

- . Seresta
- . Data
- . Local
- . Preço
- . Portaria
- . Bilheteria
- . Debates (Informar)

5. PARTICIPANTES:

- . Professores
- . Estagiarias

6. RESPONSÁVEIS:

- . Equipe de Estagiarias.

DEBATE

TEXTO: DIREITO DE GREVE



LOCAL: Câmara Municipal

DATA: 14/05/86 HORA: 15:00hs

PAUTA

1. OBJETIVO DO DEBATE

- . Discutir a questão legal do movimento grevista

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

2. METODOLOGIA

- . Leitura do Texto
- . Plenária
- . Debate aberto

3. ELEMENTOS PARTICIPANTES

- . Estagiarias
- . Professores
- . Orientadores

4. RESPONSÁVEIS:

- . Equipe de Estagiarias

✓

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)



LOCAL: SUB-SEDE DA AMPEP

DATA: 09-06-86 HORA: 9:30

I - OBJETIVO:

Avaliar nossa participação no movimento grevista.

II- PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Participação
- Integração
- Cumprimento de Tarefas
- Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de Junho de 1986

✓
PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)



LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 10/06/86 HORARIO: 9:00hs

1 . OBJETIVOS:

Avaliação do Estágio em Supervisão Escolar-Pedagogia.

2.. INFORMES:

2.1. Resultados da Assembleia geral em João Pessoa

2.2. Informes locais

3 . ENCAMINHAMENTOS:

3.1. Atividades para a semana

3.1.1. O que fazer

3.1.2. Programação

3.1.3. Que assume

4 . AVALIAÇÃO DA REUNIÃO:

Responsáveis: Estagiarias de Pedagogia

-Supervisão Escolar Campus V

Período - 86.1



.....

7.8. TEXTOS APLICADOS

- . EM SESSÕES DE ESTUDOS
- . NO MOVIMENTO GREVISTA

.....

✓

VERDADES & MENTIRAS

SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO



Subestimados muitas vezes nos cursos de História do Brasil, os índios são, frequentemente, vítimas de preconceitos. O mês em que se comemora o Dia Nacional do Índio é uma boa oportunidade para uma aula de revisão da figura do índio, tal como ela é apresentada na televisão, nos filmes e em livros didáticos. Aqui a antropóloga Norma Abreu Telles, especialista neste assunto, vai ajudá-lo a preparar essa aula.

Quando eu era criança, queria saber como viviam os habitantes de nossa terra, antes dos portugueses chegarem. Mas na escola, a História do Brasil era ensinada a partir do dia do descobrimento, como se um país pudesse começar com data marcada. Fiz faculdade de História e continuei a quase só poder estudar a Europa. Fui, então, para o curso de Antropologia e escrevi um livro sobre os preconceitos contra os índios nos livros didáticos. Só então percebi que fizera até ali tinha sido tentar responder às perguntas da minha infância.

Os índios vivem na miséria?

Há alguns anos, um grande antropólogo demonstrou que todas as sociedades geram necessidades em seus membros. E que a nossa sociedade cria necessidades que poucas vezes pode atender plenamente. Já as sociedades indígenas não só atendem inteiramente às necessidades que geram como até vão além: criam excedentes. Então, por este ângulo, nós é que vivemos numa sociedade de penúria. De qualquer forma, a indigência e a mendicância não existem entre os índios.

Eles são realmente pagãos?

Antigamente pensávamos assim: se somos superiores, então o nosso Deus é, também, superior ao dos índios. Alguns livros didáticos chegam mesmo a apresentar a catequese como um bem maior que doamos aos índios. No entanto, na hora em que um índio é convencido de que tudo aquilo em que acreditando a idéia da superioridade do branco. Hoje

do branco. Hoje, felizmente, os missionários começam a deixar de lado a conversão dos índios para dedicarem-se apenas à assistência social. Afinal, a palavra pagão só tem sentido se compreendida em relação ao nosso Deus. Nem todos os índios têm um deus, mas todos têm pelo menos alguma explicação para o surgimento do mundo. Os Guarani, por exemplo, têm uma filosofia complicadíssima que envolve não um deus mas a "terra sem males" que eles procuravam. Outro povo, o Tupi, às vezes é mostrado como adorador de Tupã, o trovão, que seria um deus. Na verdade, os Tupis não supunham encontrar deus na natureza.

São alegres como se comenta?

Apesar de todas as dificuldades que os índios enfrentam, ainda é possível pensar neles como em pessoas alegres. As suas necessidades são atendidas pela sociedade em que vivem. Assim, não têm maiores motivos para a infelicidade. Apesar disto, como nós, eles também sentem ciúmes, valorizam o status (que as ações corajosas lhes dão, por exemplo) e têm atritos. Um motivo real de infelicidade para eles é ser solteiro. Quem é solteiro não tem nem os cunhados para ajudar a fazer a parte dos serviços que lhe cabe dentro da divisão de trabalhos, nem tem a mulher, que faz a outra parte dos serviços. E, portanto, torna-se ainda mais pobre na comunidade.

Agem sempre com agressividade?

Para início de conversa, acho que temos de reconhecer que nós próprios somos muito agressivos, a toda hora, no ônibus, na rua. Quanto aos índios, há um tipo de agressividade neles que me parece justificada. É aquela provocada pela invasão das terras deles pelos brancos. À parte isto, é verdade que há sociedades indígenas em que as crianças maiores batem nas menores. Em outras, são as crianças maiores que apanham das menores. Porém, a impressão que às vezes se tem de que eles estão sempre se matando e se comendo não é verdadeira. Aliás, o canibalismo indígena tem sido mal compreendido entre nós. Os índios que comem gente não fazem isto por estarem com fome. Há entre eles a idéia quase religiosa de que o canibalismo permite conservar dentro do grupo deles a força de uma pessoa que morreu. Como se, ao comerem a carne de uma pessoa, pudessem manter entre eles a energia dela.

A criança índia tem educação?

Muita gente viu recentemente, na televisão, numa série de documentários sobre o Xingu, a convivência amorosa que os índios têm com suas crianças. Numa cena, homens treinavam uma dança guerreira. De repente, um menino resolve ficar cutudando os pés dos guerreiros. Ninguém teve uma única atitude de impaciência com ele. Pois bem, a educação entre os índios consiste em ver e fazer. Sem local nem horário determinados. Em certa faixa de idade, todas as crianças do mesmo sexo começam a fazer a mesma coisa. Digamos, os meninos vão pescar. É ouvindo as histórias dos mais velhos que as crianças aprendem os mitos. Então, pelo fato de a educação deles ter estas características é que a questão da alfabetização dos índios se torna controversa. Quando se instala uma escola numa aldeia, impõe-se uma divisão que não existia antes. Passa a haver um lugar específico para a educação. Além disto, leva-se à aldeia a convicção, que é só nossa, de que aprender a ler é fundamental. Isto porque não valorizamos, como eles, a tradição da cultura oral. E pior: através da alfabetização outros valores da nossa cultura são passados a eles. Por outro lado, no entanto, vemos nos Estados Unidos e no Canadá que muitos índios foram para a universidade e, depois, passaram a usar o conhecimento adquirido ali em defesa dos grupos a que pertenciam.

São mais atrasados que nós?

Há livros didáticos em que os autores afirmam: "O índio está na Idade da Pedra Polida". E nós naturalmente, estamos na Idade Atômica. Então, somos superiores. O maior problema destes livros é que ainda difundem a teoria do evolucionismo social. Segundo tal teoria, a humanidade percorreu ao longo da História uma escala ascendente. Os índios estariam no primeiro degrau desta escala e o homem ocidental, europeu, burguês, estaria no topo. Esta teoria é falsa. A história da humanidade se desenvolveu em muitas direções. Os povos indígenas existem há milênios e durante este tempo acumularam conhecimentos, aperfeiçoaram técnicas e se modificaram, como nós: O conhecimento que dominam diz respeito à necessidade de viverem bem. Eles conhecem as estrelas, as estações climáticas, as ervas, sabem caçar, plantar e colher. E, além disto, têm danças, ritos, mi


tos, pinturas corporais e magníficas artes plumárias.

É verdade que são preguiçosos?

Temos um conceito de trabalho que é criado pelo nosso modo de produção econômica. Como no cálculo do valor dos nossos salários é levado em conta o número de horas que trabalhamos, acreditamos que tempo é dinheiro. Os índios trabalham apenas para satisfazer às suas necessidades. Se criarem algum instrumento que reduza o tempo gasto no trabalho, não irão aproveitar, como nós o fazemos, para acumular mais dinheiro. Na vida econômica das tribos isto não faria sentido. Eles aproveitariam as horas ganhas para fazer algo que julgassem realmente importante. Viajariam, visitariam outras pessoas. É bom lembrar que os europeus do norte também acham os brasileiros preguiçosos e dizem que por sermos assim é que estamos atrasados culturalmente em relação a eles. O que, é claro, não é verdade.



✓



ANÁLISE DO TEXTO:

VERDADES E MENTIRAS SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO.

TÓPICOS:

OS ÍNDIOS VIVEM NA MISÉRIA?

Há alguns anos, um grande antropólogo demonstrou que todas as sociedades geram necessidades entre seus membros. E que na sociedade indígena não existe a medicância, havendo solidariedade de entre eles criando excedentes.

ELES SÃO REALMENTE PAGÃOS?

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Alguns índios não têm uma idéia certa de Deus, depende da concepção de cada tribo, cada uma tem o seu Deus. E a questão de ser pagão depende de cada índio.

SÃO ALEGRES COMO SE COMENTAM?

Eles enfrentam dificuldades mas a própria sociedade de les é quem ajuda, e por isso são sempre felizes.

Tem ciúme uns dos outros por isto provoca vários motivos para ficarem um pouco infelizes, uma vez que entre eles há a divisão de trabalho, e não divisão de classe.

AGEM SEMPRE COM AGRESSIVIDADE?

Principais Agressividades:

- . A tomada de suas terras pelos brancos
- . A agressividade é uma forma de defesa de qualquer raça.
- . Respeitam a ideologia do grupo (eles comem carne humana, não por agressividade, e sim para manter sem-

pre viva a lembrança daquela pessoa).



A CRIANÇA ÍNDIA TEM EDUCAÇÃO?

Não têm lugar definido para a Educação para eles em to do local se aprende, educam-se para a vida.

Não existe permissão (é uma educação organizada quem é criança age como criança e quem é adulto age como adulto.

SÃO MAIS ATRASADOS QUE NÓS?

Não são atrasados, têm a sua própria cultura e esta têm valores pois são altamente criativos.

É VERDADE QUE SÃO PREGUICOSOS?

Não são preguiçosos, mas trabalham apenas para satisfazer as suas necessidades.

BIBLIOGRAFIA:

Revista Nova Escola 1986/Abril nº 2 pág. 31/33

T E X T O
LEITURAS PARA O 1º GRAU
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E SUGESTÕES



Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito de leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando a desenvolver o hábito de leitura. É ele quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses.

Portanto, o primeiro passo para a formação do hábito de leitura na escola diz respeito à seleção do material. Alguns critérios devem ser levados em conta:

1. Finalidade da leitura

As atividades de leitura em sala de aula atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações genéricas sobre fatos da atualidade. O professor vai indicar, então, livros, jornais, revistas e outros periódicos sobre o assunto em pauta em determinado momento.

A leitura recreativa não visa à aquisição imediata de conhecimentos, mas ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem, mesmo que seja: "Não há mensagem, o importante é nos divertirmos". O mesmo autor afirma que "um livro para a juventude, antes de tudo, é um livro que os jovens lêem com prazer". O livro será tanto mais agradável quanto mais o aluno embrenhar-se no conteúdo humano contido no texto.

Enquanto a leitura informativa é alvo de todas as disci

✓

plinas, a leitura recreativa, de livros de ficção e poesia, diz res-
peito especificamente ao professor de Português. Portanto, a deve
ser uma atividade prioritária no programa de estudos de linguagem.
Seu exercício possibilitará ao aluno uma forma habitual de lazer,
ao mesmo tempo em que aguçará seu espírito de análise e crítica da
literatura como expressão cultural.

2. Qualidade do material

A qualidade do material é fator decisivo para a eficácia do trabalho com a literatura infanto-juvenil na escola. Impõe-se, então, o problema da adequação dos textos ao público. Escrita por um adulto para um leitor criança ou jovem, tal literatura apresenta na gênese de seu processo comunicacional a relação assimétrica entre os elementos. A adaptação dos componentes do texto à realidade do leitor é uma forma de atenuar a assimetria. A qualidade das obras deve ser pensada, portanto, a partir dos diversos níveis de adaptação:

2.1. Assunto

O livro destinado a crianças e jovens pode apresentar os mais variados temas e assuntos, desde que adaptados à compreensão do leitor e significativos ao seu universo. É importante, sobretudo, que o texto, ao mesmo tempo em que funcione como um instrumento de integração do sujeito ao meio, através da aceitação dos padrões sociais, conduza-o a refletir sobre a realidade, posicionando-se criticamente diante da mesma. Para isso, é necessário que a figura do herói, à qual o leitor se identificará, projete a imagem de uma criança empreendedora, que age e instiga as demais personagens à ação. Sua trajetória a levará ao amadurecimento, à descoberta de valores e não à simples aceitação da norma adulta.

2.2. Estrutura da história

A literatura infantil deve repetir o modelo do conto de fadas tradicional, que a experiência demonstrou ser o de maior sucesso junto aos leitores. A história abre-se com uma situação de carência ou conflito, à qual sobrevém uma ação saneadora. Para resolver o problema, o herói vive uma série de peripécias, contando com a ajuda de amigos (e objetos mágicos) e lutando contra obstáculos impostos por inimigos e situações adversas. É importante, contudo,

que o final seja feliz: o herói deve ter sucesso em sua empresa, eliminar os antagonistas e atingir o alvo pretendido, ~~essa é exatamente~~ a mensagem da literatura infantil: "que a luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa."

2.3. Estilo

O desempenho linguístico do escritor deve estar de acordo com as capacidades cognitivas infantis, para que a comunicação entre ambos realmente se efetue. É importante, então, que o autor esteja atento às possibilidades do linguajar da criança, que vão funcionar como modelo para a literatura a ela indicada. Uma pesquisa de Bernhard Engelen constatou o seguinte, quanto à fala infantil:

As estruturas sintáticas utilizadas pela criança são, como se sabe, relativamente simples e podem ser assim caracterizadas:

- Frases relativamente curtas.
- Elos frasais relativamente curtos.
- Poucas frases subordinadas, geralmente de primeiro grau.
- Utilização mínima da voz passiva.
- Utilização muito pequena de atributos mais complexos.
- Utilização muito pequena de nominalizações mais complexas (...)
- Utilização mínima do discurso indireto.
- Falta quase total de compostos nominais mais complexos.

Da mesma forma, o vocabulário utilizado deve ser adequado ao leitor, coloquial, expressivo. Isso não significa uma infantilização da linguagem. Pois, se a imposição de fala adulta expressa a soberania de nosso mundo sobre a criança, a insistência na reprodução enfática do discurso infantil (como o uso exagerado do diminutivo e da onomatopéia) é menosprezo ao leitor, desvalorização de sua



capacidade de recepção da mensagem.

O escritor deve, pois, utilizar as estruturas cologiais e introduzir expressões mais complexas e vocabulário novo, que se explicita no próprio texto, ampliando, assim, o universo literário do jovem leitor.

2.4. Forma

As histórias destinadas à infância e à juventude devem constituir-se em narrações lineares e dinâmicas. A linearidade do texto diz respeito seu fluir temporal - início, meio e fim - sem introdução de flash-backs ou longas descrições, conceitos morais e explicações ou justificativas do autor. Tais recursos retardam a ação e tornam a narrativa mais complexa, menos acessível aos pequenos leitores.

Uma pesquisa sobre os interesses de leitura no 1º grau constatou o êxito da aventura entre crianças e jovens e sua tendência de identificação com o herói. Esses aspectos apontam para a necessidade de dinamismo do texto, em termos de ingredientes de ação e perfil de personagem.

2.5. Aspectos externos

Os aspectos do livro infantil são dados relevantes para a recepção do mesmo. Devemos levar em conta:

- Capa: é fator determinante na escolha do livro pela criança. Logo, ela deve ser sugestiva e atraente. É importante, ainda que a capa seja resistente para não se danificar facilmente com o manuseio.
- Tipo de letra: os tipos gráficos devem ser bem legíveis e tanto maiores quanto menores forem os leitores.
- Espessura dos livros: a maioria dos alunos entrevistados pela pesquisa referida anteriormente demonstrou preferência por livros finos, o que nos leva a propor que os textos infantis não sejam por demais extensos, sobretudo aqueles destinados à faixa etária mais baixa.
- Ilustração: o interesse maior dos leitores mirins volta-se para os textos acompanhados de muitas ilustrações coloridas. É aconselhável que o número de gravuras seja maior naqueles livros destinados às crianças menores.

✓

Ilustrações coloridas ou em preto e branco devem ser, sobretudo, sugestivas. Em um bom livro infantil encontramos gravuras ricas em ingredientes interpretativos, que completam e enriquecem o texto escrito, não funcionando apenas como redundância do mesmo.



ANÁLISE DO TEXTO



1. FINALIDADE DA LEITURA:

As atividades de leitura em sala de aula atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação.

Informação: fornece dados específicos para um campo de estudo, revistas, jornais, livros básicos.

Recreação: visa a aquisição imediata de conhecimentos, ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem.

2. QUALIDADE DO MATERIAL:

A qualidade do material é fator decisivo para a eficácia do trabalho com a literatura infanto-juvenil na escola. E que os textos e leituras infanto-juvenis sejam feitos pelos jovens e não pelos adultos que já viveram suas experiências.

A qualidade do material é indispensável, e as histórias deve ser de acordo com a idade de cada criança.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ASPECTOS INTERNOS DA LEITURA

2.1. Assunto:

Se é do agrado da criança, se vem de encontro da realidade dela despertando seu próprio interesse.

2.2. Estrutura da história:

A maneira como a história vai ser contada o tamanho e a interpretação, sendo de grande importância também quantos enredos e quantos personagens a história tem.

2.3. Estilo da história:

O importante é como a leitura é apresentada para o aluno, se é de forma arcaica, moderna, antiga, pois o desempenho linguístico do escritor deve estar de acordo com as capacidades infantis.

2.4. Forma da leitura:

A forma como a leitura vai ser trabalhada se é o todo ou em partes, como o início, o meio ou o fim.



2.5. Aspectos externos:

Os aspectos externos do livro infantil são dados relevantes, que devemos levar em conta:

- A capa
- Tipo de letra
- Gravuras, ilustração
- Espessura

Bibliografia:

Leituras para o 1º Grau
Critérios de seleção e sugestões
Págs. 86 à 89
Aguiar, Vera Teixeira de
Leitura em crise na escola

A LEITURA NA ESCOLA



O emprego do livro na escola remonta aos primórdios desta. Suporte do aprendizado das primeiras letras, o livro passou por diversas fases, ao longo da história da educação no Brasil. Camões, as Seletas, as apostilas, o livro único, o didático, o paradidático, todos estes são facetas de um mesmo livro - aquele a quem delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios, sem negar nunca seu caráter utilitário que, se o degradou (e mesmo Camões foi vítima deste aviltamento), não impediu sua expansão crescente. Por isso, transcendeu o âmbito da sala de aula e converteu-se numa vigorosa fonte de renda para autores, editores e livreiros, embora nem sempre na mesma proporção.

Sendo imediatista, e por isto mesmo descartável, este livro, paradoxalmente, só se justifica pelas promessas que contém. Pois o tipo de ensinamento que propicia - de regras linguísticas ou informações a respeito da história literária - apenas adquire sentido no futuro, quando o estudante eventualmente precisar dele, no exame vestibular, em um concurso ou na redação de um ofício ou requerimento. Assim, consumindo-se rapidamente e fazendo girar os capitais da indústria livreira nacional, o livro didático - modelo privilegiado das outras espécies citadas - explica-se tão-somente pelo que antecipa, fenômeno no qual está incluído o sucesso de que é ainda, o avalista.

São estes fatores que convertem o livro didático no avesso da leitura de que se falava antes. E, constituindo-se, de certa maneira, no arquétipo do livro em sala de aula, acaba por exercer um efeito que embacia a imagem que a prática da leitura almeja alcançar. Pois esta se caracteriza por uma experiência do presente, com a qual se compromete o leitor, já que este contribui com seu mundo íntimo no processo de decifração da obra. O livro didático exclui a interpretação e, com isto, exila o leitor. Propondo-se como auto-suficiente, simboliza uma autoridade em tudo contrária à natureza da obra de ficção que, mesmo na sua autonomia, não sobrevive sem o diálogo que mantém com seu destinatário. E, enfim, o autoritarismo se apresenta de modo mais cabal, quando o livro didático se faz protador de normas linguísticas, delegadas da ideologia do país.

drão culto e expressão de classes e setores que exercem a dominação social e política. Ou quando a interpretação se imobiliza em respostas fechadas, de escolha simples, promovidas por fichas de leitura, sendo o resultado destas a anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

Conseqüentemente, a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contrato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites - até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte - a que o ensino se submete. C

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Pois, no primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo se viabilize na sua plenitude. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, ela impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. E com conseqüências relevantes, já que o aluno se torna co-participante, e o professor menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo.

Surgindo no horizonte de profundas transformações sociais e culturais, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolveram-se paralelamente, entrecruzando seus respectivos caminhos. Neste processo, envolveram-se com uma ideologia do saber que resultou no seu comprometimento com os ideais que benevidiavam a classe que buscava o poder e suas formas de dominação. Porém, em decorrência de sua natureza, a leitura aponta a uma modalidade de experimentação do tempo e do espaço circundante que transcende sua função esco

lar. E restringir-se a esta pode significar mesmo sua esterilização. Desta maneira, cabe recuperar seu papel primordial, o que determina uma rejeição da figura caricatural do livro que circula normalmente na sala de aula. Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são imprescindíveis. Além disto, ela é a condição de o ensino tornar-se mais satisfatório para seu principal interessado - a criança ou o jovem, isto é, o aluno de modo geral. Enfim, ela revela a possibilidade de ruptura com os laços ideológicos que convertem a escola em sala de espera da engrenagem burguesa. Nascida das entranhas desta, a escola alcançará seu justo sentido, no momento em que retorna à sua função original; e se esta é a de ensinar a ler, que o faça de maneira integral, para efetivar a revolução duradoura no bojo da qual foi gerada.

✓

TEXTO

VAMOS DEBATER JUNTOS? "O DIREITO DE GREVE: o que é direito e o que não é".



Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através de greve. O ano de 1979 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABC paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

- O QUE É MESMO UMA GREVE???

É uma paralização pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 12 de junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

- E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obdecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões e autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do Trabalho temos de um

ano; se seus motivos não forem estritamente ligados a salários e a condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas conveçam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salários dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA ... VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981).

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras.

Cajazeiras, 12 de maio de 1986.

GREVE E EDUCAÇÃO POLITICA



...Os Educadores e Pedagogos modernos entre eles Paulo Freire, superam essa contradição mostrando que ninguém educa ninguém mas que todos nós educadores juntos. Educadores e educandos Educandos e Educadores. É provavelmente essa educação coletiva/necessariamente política que um movimento grevista desencadeia, que educa para a "virtude política," muito do que a escola, De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista de educação nenhuma greve fracassa. Toda greve serve para revelar essa "qualidade-base", do que nos fala Steinbeck.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvimento campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aquele que pede e aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Pergunta-se e explicações são dadas.

Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sajam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muito se educarem. Tenha-se, por is-

✓

so, certeza de que toda greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo está sendo dado".

Quanto ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber de humilhação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se de necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe uma vez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão..."

Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papyrus, 1985.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP);

Cajazeiras, 16 de Maio de 1986.

DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma, e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental no últimos anos. Temos educados os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgarmos oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade-o instinto próprio do homem-corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossas dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se

relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil pacífico, incompetente em depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidades de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

RODRIGUES, Neidson, Lições do Príncipe e outras Lições.

2.ed. S. P. Cortez Editora: Autores Associados, 1984,

p. 110-111.



.....

7.9. INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO FRENTE AO MOVIMENTO PAREDISTA

.....

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



Nós, professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decidimos paralisar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professor licenciado 40:00hs. semanais ou 180 por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40:00hs. de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores, embora o governo do estado gaste enorme somas de dinheiro em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este o GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAÍBA? Não! Os trabalhadores do ensino da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

**POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA !!!
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO !!!**

9ª REGIONAL DA AMPEP.

V
A M P E P

ORGÃO INFORMATIVO DA
ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA PARAIBA
FILIADA À CONFEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL E
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES



CAMPINA GRANDE-PB

MAIO/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHOR SALÁRIO

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA).

✓
A M P E P

BOLETIM INFORMATIVO



COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos Convenciados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Rendição para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência, haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

✓
5^a Feira - às 15:00hs. ASSEMBLÉIA GERAL, precedida de
atividades culturais.

6^a Feira - Debate sobre educação com representante da
CPB, ANDES e UNE.

participe, participe, participe, participe, participe.



✓

N O T A S

14/5/86



As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade cajazeirense em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00hs na Câmara Municipal de Cajazeiras.

15/5/86

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

Professores da Rede Estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundo para a greve do Magisterio Paraibano.

15/5/86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de professores de Cajazeiras Campus V da UFPB e à AMPEP estão convocando todos os professores da rede Estadual de Ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00hs, tendo, como local a Biblioteca Pública Municipal.

16/5/86

Logo mais as 15:00hs na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as Estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede Estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório de Categoria.

03/6/86



A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 04 às 9:00hs na sede da AMPEP estudos sobre o texto. Desafio aos Educadores.



.....

7.10. CORRESPONDENCIAS EXPEDIDAS

.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



OFÍCIO Nº 01/86 Cajazeiras, 14 de Maio de 1986
DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia
PARA: PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS

Sra. Presidente,

Nós, estagiárias em Supervisão Escolar Pedagogia entendemos a justeza do movimento da paralização dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso apoio de solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre O DIREITO DE GREVE no dia 14 de Maio, às 15:00hs, e solicitamos que V. Sa. nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Estagiárias em Supervisão Escolar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



OFÍCIO Nº 02/86

Cajazeiras, 06 de junho de 1986

DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: AMPEP

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Srs. Professores,

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação Su-
pervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar AMPEP e a
comunidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em
virtude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada uma
continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certos de contarmos com a compreensão de todos, apre-
sentamos nosso protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

As Estagiárias em Supervisão Escolar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS - PB



OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/86

Cajazeiras, 9 de Junho de 1986.

Senhores (as) Diretores (as)

Vimos por intermédio do presente comunicar V.Sa. e demais membros desta repartição que o nosso estágio não teve continuidade nesta escola, tendo em vista a paralização das aulas.

Na ocasião comunicamos também o nosso afastamento definitivo em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Aproveitamos o ensejo para renovarmos protesto de estima e consideração.

Cordialmente,

Estagiarias de Supervisão Escolar

Ilmo. Sr.(a) Administrador(a) Escolar

Prof. (a) _____

Escola Estadual _____

Município _____

CEP _____